O que fazer para ver os sinais de Deus

digg

Já não vemos os nossos sinais, já não há profeta, nem há entre nós alguém que saiba até quando isto durará. (Sl 74.9)

Milagre (especificamente falando) é algo extraordinário, como o mar se abrir, Jesus andar por sobre as águas, um morto ressuscitar, fogo descer do céu, fazer parar de chover ou fazer chover, transformar a água em vinho, multiplicar alimentos e por aí vai. O que estou dizendo é que, as pessoas quando pensam em milagre, englobam outras coisas como cura divina, sinais e libertação.

Diante do exposto acima, vamos englobar tudo na palavra “milagre”, que mesmo assim, voltaremos à pergunta do tema, não vemos hoje em dia curas, sinais, milagres e nem libertação (O que acontece na Igreja Universal não conta e nem muito menos é libertação).

O que está acontecendo ou o que não está acontecendo conosco que tais manifestações sobrenaturais bíblicas não se realizam em nosso meio? Qual é o problema da Igreja?

O problema em não experimentarmos mais isto, é que a Igreja não busca o que a Igreja do primeiro século buscava.

A Igreja do primeiro século buscava muito ganhar vidas, transformar nações, amar os perdidos, pregar O Evangelho Verdadeiro do Senhor Jesus, todos oravam, conheciam a Palavra de Deus, e tinham um grande interesse na manifestação dos dons sobre eles.

E o que vemos hoje? As Igrejas estão bem mais preocupadas com sua vida financeira (não que isto não deve ser pregado ou focado em ministrações, pois a própria Palavra nos ensina sobre prosperidade) do que qualquer outra coisa!

Em 1 Coríntios 12:27-31, vemos ali uma lista de dons que servem para a edificação da Igreja, no qual entre eles está a operação de milagres, dons de curar, que sabemos muito bem que se alguém os tem, com toda certeza arrastará multidões, assim como foi com o Senhor Jesus, as multidões em sua maioria não o seguia para ouvi-lo, mas sim para ver ou receber seus milagres e curas.

Na atualidade, a Igreja busca os perdidos com métodos que não foram ensinados na Bíblia. Acham que fazendo shows, trazendo bandas famosas ou cursos especiais, estarão fazendo um evangelismo eficaz.

Imagina se usássemos o evangelismo usado pelos Apóstolos? A oração fervorosa, a busca intensa pelos dons, uma fé inabalável, ousadia, pregações em grupos casa (células), santidade, consagração. Se tivermos tal pensamento, esta Igreja terá um crescimento explosivo tanto em unção como em vidas salvas para o Reino de Deus.

A Igreja tem que experimentar do sobrenatural. O ministério do Senhor Jesus e de seus discípulos, foram repletos do Poder de Deus no meio deles. Onde o Poder de Deus está afluindo (isto inclusive nas pregações), as multidões vão até lá.

Quando sentirmos necessidade de ganhar vidas através dom bom e verdadeiro Evangelho, o testemunho

Divino será confirmado através dos seus vários sinais e milagres (Hb 2:4).

Tenha em mente também que a busca por esses dons, servem para sua progressão na fé e edificação do corpo de Cristo com dito em 1 Coríntios 14:12. Sempre ao buscar ter um dom como o do tema em questão, nunca pense que ele é para você, para sua exaltação, fama e orgulho, mas sim para a edificação do povo escolhido de Deus, se não tiver este amor pelos perdidos e visão para o crescimento da Igreja de Deus, de maneira nenhuma o Senhor concederá tal poder, pois como preconizado no Salmo 139, "Ele conhece o nosso coração e nos sonda", e Deus jamais entregará tal poder se o mesmo não andar em retidão para com Ele.

Assim como já dito que os evangelistas de hoje imitam aqueles que comercializam a fé e os "dons", o que tem desejo de receber tal poder não poderá depois exultar em seu coração (já vi isto) que de agora em diante tem que "pagar para ver".

O que de Graça ele recebeu, de Graça tem que dar, para não ter o mesmo espírito de "Simão o mágico" que tentou comprar por dinheiro o poder do Espírito Santo.

Concluindo, busque sempre os melhores dons e tenha em mente e no seu coração que os sinais acompanham aqueles que crêem e o temem, e principalmente amam a Igreja e os perdidos.

Dois tipos de cura
Deus sempre se manifestou como aquele que cura seu povo. Através de Moisés, Deus prometeu curar os filhos de Israel e poupá-los das doenças dos egípcios (Êx 15:26; Dt 7:15).

Davi louvou a Deus como aquele que cura todas as moléstias (Sl 103:3). Provérbios ensina que a obediência ao Senhor dá saúde e longa vida (Pv 3:2,8; 4:22).

No Novo Testamento também, João orou pela saúde e prosperidade de Gaio (3 Jo 2). Mas essas promessas tinham certas limitações: Essas promessas não imunizaram totalmente o povo de Deus contra a doença. Homens justos como Jó, Epafrodito e Trófimo adoeceram (Jó 2; Fp 2:25-30; 2 Tm 4:20).

Não houve um tempo, desde o jardim do Éden, em que o povo de Deus teve completa liberdade das enfermidades. Tanto cristãos quanto incrédulos experimentam a doença e a morte.

Essas promessas não foram garantias absolutas. Como regra geral, Deus abençoa os fiéis com uma vida mais prolongada e melhor saúde. Considere, por exemplo, a promessa de que aqueles que honram os pais viverão muito tempo (Êx 20:12; Ef 6:1-3). Sabemos que, em geral, aqueles que honram os pais vivem mais.

Mas isso não significa que todos que honram seus pais vivem até aos 80, nem que todos os que morrem cedo desonraram seus pais. Eclesiastes mostra claramente que a relação de um homem com Deus não pode ser determinada pela sua saúde ou pelas bênçãos físicas (Ec 9:1-3).

Os amigos de Jó estavam certos de que a enfermidade dele fora causada por causa de sua desobediência; mas isto não era verdade. Os discípulos queriam saber quem teria pecado para causar a cegueira do homem. Jesus replicou que a cegueira não fora causada nem pelo seu pecado nem pelo de seus pais (Jo 9:1-4).

A ênfase das Escrituras não está nas bênçãos físicas. O foco principal das promessas de Deus é espiritual. Estamos, freqüentemente, mais interessados nas promessas de bênçãos físicas, mas uma leitura séria do Novo Testamento nos mostra que o principal interesse de um cristão deve ser sua comunhão com Deus e seu lar eterno (veja Filipenses 3:20-21; Colossenses 3:1-4; Hebreus 11:13-16, 35-38).

Além do cuidado geral de Deus para com a saúde de seu povo, houve certas épocas nas quais Deus operou milagres especiais de curas.

Através de Moisés, por exemplo, Deus tornou uma água amarga em doce, curou lepra e levantou uma

serpente de bronze para curar mordeduras de cobras. Através de Elias e Eliseu, Deus curou lepra, ressuscitou mortos, etc. Através de Jesus e dos apóstolos, Deus curou os cegos, os coxos, os surdos e muitos outros.

Os tempos extraordinários das curas milagrosas corresponderam às novas revelações que Deus estava dando ao povo. Os sinais que Moisés operou atestaram suas credenciais para apresentar a nova lei de Deus aos filhos de Israel.

Os sinais de Elias e Eliseu deram o carimbo da aprovação de Deus ao trabalho dos profetas de revelar outra maior porção da palavra de Deus. Os sinais de Cristo e dos apóstolos mostram que a revelação do Novo Testamento foi enviada por Deus.

Deus cura hoje em dia?

Sim, Deus cura seu povo através da oração, da providência e da ação de sua vontade, como ele sempre fez. Muitas vezes as pessoas glorificam médicos e remédios, quando Deus é aquele que deve receber o crédito. Todas as boas dádivas vêm de Deus e devemos sempre lembrar de dar a ele a glória e o agradecimento (Tg 1:17).

Mas será que Deus ainda cura da maneira especial e miraculosa como antigamente o fez? Será que ele ainda dá poderes especiais de curas aos homens, como o fez a Moisés, a Elias e Eliseu, e a Jesus e aos apóstolos? Alguns responderão sim.

Parece haver um impressionante arranjo de “evidência” para as supostas curas milagrosas nos dias atuais. A própria diversidade dessa evidência, contudo, deve levar-nos a reconsiderar.

Estará, realmente, Deus operando sinais especiais e maravilhas em tantas diferentes, e mesmo contraditórias, igrejas e religiões? Na Bíblia, as curas especiais foram a maneira de Deus confirmar a nova revelação que ele estava dando através dos que curavam. É claro que Deus, que não se contradiz, não está confirmando todas estas mensagens conflitantes.

As muitas advertências contra os falsos sinais e maravilhas precisam ser examinadas. O diabo sempre simula as obras de Deus (examine Deuteronômio 13:1-5; 2 Coríntios 11:13-15; 2 Tessalonicenses 2:9-12; 2 Timóteo 3:13; Apocalipse 13:13-14; 16:13-14). E, também, o diabo é muito hábil em trabalhar através da religião (Mateus 7:15-23; 2 Coríntios 11:13-15; Colossenses 2). Portanto, a presença das supostas curas miraculosas na atualidade, as quais são totalmente diferentes das curas na Bíblia, não deve nos surpreender.

Diferenças entre as curas de hoje e as na Bíblia

Tipo. As curas especiais na Bíblia incluíam todos os tipos de moléstias.

Jesus e os apóstolos podiam curar qualquer pessoa de qualquer doença ou enfermidade (Atos 5:15-16; Marcos 1:32-34; Mateus 4:23-24; 9:35). Cegos de nascença recebiam a visão imediatamente; coxos de nascença começavam a andar e saltar; lepra, mãos definhadas, orelhas cortadas e outros males perfeitamente visíveis eram curados diante dos próprios olhos daqueles que observavam (Atos 3:1-10; 4:22; João 9; Marcos 3:1-6; Mateus 8:1-4; Lucas 22:50-51).

Ainda mais admirável era a ressurreição dos mortos (Lc 7; Jo 11; At 9; 20). As curas de agora são diferentes. Os que fazem curas hoje em dia se especializam em dores de cabeça, dores lombares e outras enfermidades invisíveis. Sim! Algumas vezes ouvimos falar de um cego que recebeu sua vista ou de mortos sendo ressuscitados, mas nunca, ninguém, parece testemunhar esses eventos.

Eles sempre ocorreram em outro tempo ou lugar e ninguém parece se lembrar exatamente de quando e onde. Sem dúvida, as “curas milagrosas” que você e eu vemos hoje são de uma natureza muito diferente dos milagres na Bíblia.

Maneira. As curas na Bíblia eram instantâneas. Não havia reação retardada. Os cegos recebiam sua vista na hora; os coxos começavam a andar, correr e saltar; a pele dos leprosos era purificada instantaneamente (Mt 8:3; 12:13; At 3:7-8; Jo 9:7).

As curas miraculosas foram sempre completas. Não havia curas parciais (At 3:16). A maneira de Jesus e dos apóstolos era simples. Não havia fanfarras; não havia nada encenado. Aqueles com a verdadeira capacidade de curar faziam seu trabalho calmamente, simples e completamente. Poderá alguém que testemunhou "curas", hoje, dizer que elas são feitas da mesma forma?

Freqüência. Nenhum dos que, hoje em dia, "curam" sempre têm êxito. Geralmente, atribuem a culpa pelos insucessos à falta de fé por parte dos que querem ser curados. Mas na Bíblia, aqueles que realmente tinham o poder de curar conseguiam seu intento.

Há uma única exceção registrada (Mt 17) e, nesse caso, o problema foi uma falta de fé por parte dos que pretendiam curar. Nem todos aqueles que recebiam as curas tinham fé; de fato, alguns que nem esperavam ser curados o foram (Jo 5; At 3).

Deus nunca falha. Se houvesse, nestes dias, pessoas que verdadeiramente tivessem poderes especiais de Deus para curar, eles também não falhariam.

Propósito. Na Bíblia, os milagres e as curas eram sinais para confirmar a mensagem do homem que os operava. Deus autenticou cada nova mensagem com sinais (Hb 2:3-4; Mc 16:20).

Gerações posteriores tinham que confiar na mensagem escrita daqueles que demonstravam as credenciais para revelá-la (Jo 20.30-31).

Há muitos textos que mostram que a mensagem do evangelho foi completamente revelada no primeiro século (Jo 16:13; Jd 3) e que não haveria revelação adicional (Gl 1:6-9).

Considere esta ilustração: O Cristo ressuscitado foi visto por várias testemunhas que escreveram sobre o que viram. Hoje, não vemos Cristo; confiamos na evidência registrada por aqueles que o viram.

Os aparecimentos de Cristo depois de sua ressurreição serviram precisamente ao mesmo propósito que as curas e milagres: para provar que ele é o Filho de Deus e que devemos confiar na mensagem do Novo Testamento. Não há mais razão para esperar que alguém terá poder para curar hoje em dia, do que pensar que Cristo reaparecerá nestes dias.

É também digno de nota que o propósito das curas na Bíblia nunca foi financeiro. Pura e simplesmente, nunca lemos sobre Jesus ou os apóstolos ou outros cristãos primitivos com capacidade para curar fazendo coletas daqueles que eles estavam curando.

De fato, em relação a estas próprias coisas (curar os doentes, ressuscitar os mortos, limpar os leprosos e expelir demônios) Jesus disse que as dessem gratuitamente (Mateus 10:8). Somos também advertidos sobre os que "movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias" (2 Pe 2:3).

Efeito. Quando homens tinham, verdadeiramente, poderes para curar, todos se maravilhavam e ficavam admirados com os resultados (Atos 3:9-11; Lucas 7:16-17).

Até mesmo os inimigos do evangelho tinham que admitir que as curas realmente aconteciam (João 11:48; Atos 4:16). Afinal, como poderiam negá-las? Havia os mortos que Jesus tinha ressuscitado, os coxos que ele havia curado e os cegos que agora viam, dando testemunho visível do seu poder.

Os inimigos do evangelho sempre tentaram se opor e desacreditar o ensinamento, mas nunca tentaram negar que as curas e os milagres realmente aconteceram. Às vezes, questionavam quando Jesus curava (por exemplo, no sábado) ou pelo poder de quem (por exemplo, do diabo, diziam eles) o fazia, mas nunca negavam a autenticidade dos milagres.

Os que curam, atualmente, experimentam resultados que são muitíssimo diferentes. Porque as curas não

são imediatas, nem completas, nem visíveis, muitos reconhecem que eles realmente não têm qualquer poder especial. Onde está o milagreiro de hoje que tenha entrado numa cidade e curado todos os doentes? Os efeitos são diferentes.

Houve dois meios básicos pelos quais Deus curou: o meio normal, através da oração e da providência, e o meio miraculoso, para confirmar as novas revelações. Deus continua a curar pelo meio normal e, por esta razão, devemos orar pelos doentes e agradecer a Deus pela recuperação deles. Mas não há evidência de que alguém tenha, hoje, as aptidões especiais, que Jesus e os apóstolos tinham para curar os enfermos. Nem devemos esperar que tenha.

A intenção de Deus era confirmar sua nova revelação, através dos seus mensageiros, dando a eles especiais poderes de cura; sua revelação está completa; portanto, ele não continuou a dar poderes especiais. Tais curas especiais não ocorrem em nossos dias.

Hb 13:8. Aqueles que crêem que Deus continua dando, hoje, poderes especiais de cura aos homens usam vários argumentos para apoiar essa idéia. Por exemplo, Hebreus 13:8 afirma que Jesus é o mesmo ontem, hoje e sempre.

Há pessoas que usam esse texto para dizer que, se curas especiais e maravilhas aconteceram no primeiro século, o mesmo deve acontecer hoje em dia.

Mas esse texto não diz que Jesus faz exatamente as mesmas coisas em todas as eras, nem que sua vontade é sempre a mesma. Hoje, os homens confessam pecados, enlutam-se, casam-se. Mas não farão assim para sempre.

No céu não há confissão de pecados, luto ou casamento. No Velho Testamento não havia batismo pelo Espírito Santo ou o falar em línguas. Jesus é o mesmo. Mas sua obra mudou. No primeiro século, livros foram acrescentados à Bíblia, houve apóstolos vivos e Cristo apareceu na terra em forma humana. Hoje não.

O fato de que Jesus nunca muda não significa que ele sempre dê aos homens os mesmos poderes ou aja sempre do mesmo modo. Há um certo progresso no procedimento de Deus para com os homens. Passo a passo ele executa seu plano. Conforme o plano é cumprido e a maturidade é atingida, certas coisas necessariamente mudam (1 Co 13:11).

Mc 16:17-18. Mr 16:17-18 é usado, às vezes, para ensinar que todos os crentes serão capazes de operar curas, expelir demônios e falar em línguas. É interessante que poucos são os que afirmam, que todos os crentes podem beber veneno ou pegar em serpentes, ainda que essas coisas sejam mencionadas na mesma passagem.

É importante analisar cuidadosamente o contexto desta promessa. Jesus estava falando aos apóstolos e prometeu que esses sinais acompanhariam os crentes. Ele não disse que todos os crentes, nem mesmo naquela época, poderiam operar sinais.

Mc 16.20 afirma que essa promessa já havia sido cumprida: “E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam.” A pregação, mencionada em Marcos 16, com os sinais que a confirmariam já aconteceu. Se há mais sinais, hoje, pelo menos esse texto não está afirmando nada a respeito.

João 14:12. Alguns se valem de João 14:12 para tentar provar que as curas milagrosas continuam ainda hoje. Essa passagem ensina que discípulos de Cristo farão obras maiores do que ele fez.

O significado é que, depois da morte e da ressurreição de Jesus, seus seguidores pregariam a mensagem da salvação e ofereceriam, realmente, o perdão dos pecados pelo sangue de Cristo. Eles fariam uma obra maior por causa da expiação proporcionada pela morte de Jesus.

Muitos deturpam esse texto para dizer que os crentes operarão milagres maiores. Mas como? Eles

mudarão mais água em vinho, alimentarão uma multidão maior com menos pães e peixes, acalmarão tempestades mais violentas, ressuscitarão mais pessoas mortas? Seria difícil realizar maiores milagres do que Jesus. Esse texto está falando da salvação que poderia ser proporcionada depois da morte e ressurreição de Cristo.

Testemunhos. Finalmente, alguns se voltam para o testemunho das "curas" especiais nos dias atuais. Ou foram curados ou viram alguém curado, ou ouviram sobre alguém que foi curado. Mas há problemas com isso.

Deus cura hoje. Ele não cura da maneira miraculosa como o fez no primeiro século, mas cura. Ele não dá aos homens, nos dias atuais, poderes especiais de cura.

Deus pode curar através de sua providência e ao mesmo tempo um dos que "curam" pode começar a exercer sua arte.

As pessoas dão o crédito ao "milagreiro", quando na realidade foi a providência de Deus que curou. Muitas enfermidades são grandemente afetadas pela mente. Se alguém pensa que foi curado, muitas vezes se sentirá melhor.

Por essa razão, diversas "curas" ocorrem numa atmosfera emocionalmente carregada, com muitos na expectativa de receber uma cura. Raramente os que dizem que curam, hoje em dia, vão a lugares públicos e realizam tal ato; a maioria das "curas" ocorre em edifícios de igrejas ou lares.

Jesus, ao contrário, curava em qualquer situação, até mesmo enquanto caminhava rua abaixo. Não há evidência de homens, hoje, curando como Jesus e os apóstolos curavam. Todos ouviram falar de algum lugar afastado onde uma pessoa morta foi ressuscitada, um leproso limpo, ou uma pessoa cega recebeu sua visão. Mas quem realmente experimentou esses fenômenos? Se Deus ainda cura hoje em dia do mesmo modo que no passado, por que são quase todas as curas invisíveis? Por que os milagres notáveis sempre ocorrem em algum lugar distante?

Muitos são os que procuram ver grandes SINAIS e maravilhas nas suas vidas quando, na verdade, sabem que estes SINAIS só Deus poderá realizar.

E a pergunta que muitos colocam é: Se eu creio em Deus, onde estão os SINAIS?

Estamos de acordo que a crença, a convicção e a certeza são fundamentais para VER o que tanto desejamos, mas essa crença, convicção e certeza, têm que ser MATERIALIZADAS.

Observe o que escrito está:
Jo 2.1: "Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galileia, achando-se ali a mãe de Jesus. 2.2

Jesus também foi convidado, com os seus discípulos, para o casamento." Quantos são os que, por motivos tradicionais ou religiosos têm convidado Jesus à sua vida, à sua festa, pensando que, com isso, os SINAIS na sua vida estarão garantidos? Permita-me dizer-lhe que, caso você esteja nesta situação, então, está muito enganado!

2.3 "Tendo acabado o vinho, a "mãe" de Jesus lhe disse: Eles não têm mais vinho."

Enquanto havia vinho, quem chamou por Jesus? Enquanto não faltou nada, quem perguntou por Jesus? O mesmo acontece com muitos, que só se lembram d'Ele quando falta alguma coisa.

2.4 "Mas Jesus lhe disse: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora."

Veja a resposta de Jesus ao pedido da "sua própria mãe", aproveito para mostrar o quanto muitos estão enganados em seitas e religiões, quando usam até mesmo Maria para chegar a Jesus, quando O Próprio lhe deu "uma nega", dizendo-lhe: "Não chegou a minha hora." Quer dizer, 'o meu momento não chegou' e por que motivo não tinha chegado?

2.5 “Então, ela falou aos serventes: Fazei tudo o que ele vos disser.”

Aqui está o segredo, para Ver os Sinais de Deus na sua vida, para que chegue a hora de Deus fazer e materializar os Seus Sinais na nossa vida, primeiro temos que agir.

Como assim? A hora de Deus só chega quando acaba a nossa hora. ‘Fazei Tudo o que Ele vos disser,’ esse é o segredo, e não é só ‘Fazer’, e sim, ‘Fazer Tudo’ o que está ao nosso alcance. Existem os que nada fazem, existem os que fazem, mas, não fazem tudo, por isso, não acontecem SINAIS.

2.6 “Estavam ali seis talhas de pedra, que os judeus usavam para as purificações, e cada uma levava duas ou três metretas. 2.7 Jesus lhes disse: Enchei de água as talhas. E eles as encheram totalmente.”

Veja que houve uma obediência, eles fizeram TUDO, pois encheram TOTALMENTE, com Deus é assim, ou tudo ou nada.

2.8 “Então, lhes determinou: Tirai agora e levai ao mestre-sala. Eles o fizeram. 2.9

Tendo o mestre-sala provado a água transformada em vinho (não sabendo donde viera, se bem que o sabiam os serventes que haviam tirado a água), chamou o noivo 2.10 e lhe disse: Todos costumam pôr primeiro o bom vinho e, quando já beberam fartamente, servem o inferior; tu, porém, guardaste o bom vinho até agora.”

Mais uma vez fizeram como Jesus tinha ordenado, e quando levaram as talhas cheias de água ao provador da festa, eis que o SINAL e o primeiro SINAL do Seu Ministério tinha acontecido: a transformação da água em BOM vinho – pois o que Deus faz é excelente, é bom.

2.11 “Com este, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galiléia; manifestou a Sua Glória-Poder, e os seus discípulos creram nele.”

Ora, se eu quero os Sinais de Deus na minha vida, primeiro tenho que ‘Fazer Tudo’ o que Ele me diz, e com esses Sinais na minha vida, os que me rodeiam, principalmente familiares, terão que dar o braço a torcer e crer em Deus.

Deus continua a curar em nosso tempo, porém não mais concede aos homens capacidade especial para curar.

Há diferenças radicais entre as curas verdadeiramente milagrosas do primeiro século e as alegações de curas hoje. Temos a revelação completa e confirmada do evangelho; portanto, Deus descontinuou seu uso das curas especiais.

As curas de Deus, agora, são através da oração e da providência, e não através de sinais miraculosos.

Que Deus nos abençoe e nos guarde em nome de Jesus, amém!